

EDITOR — A LENCASRE E BARROS
Tiragem 1:000 exemplares

ASSINATURAS

PORTUGAL E COLONIAS, ANO, 1520; ESTRANGEIRO 2\$00.
NUMERO AVULSO, \$03. ANUNCIOS, PREÇO CONVENCIONAL
COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFFICINAS DA UNIAO FIGUEIROENSE

Director politico — ALFREDO SIMÕES PIMENTA

Proprietario e redactor gerente — JOSE MIGUEL FERNANDES DAVID

O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

Ministerio Nacional

Repetidas vezes aqui temos advogado o advento ao poder de um governo constituído exclusivamente de elementos reconhecida-mente republicanos indicados pelos partidos da Republica.

Em nossa opinião, desde que o actual governo caiu no desagra- do da opinião politica do paiz ou, por circunstancias especiaes do momento, deixou de poder desempenhar-se da missão para que fôra organizado, o sr. dr. Bernardino Machado deveria demitir-se, embora aparentemente o governo tivesse ainda forças para ir tentando por mais algum tempo a sua atribulada existencia.

Não o entendeu, porem, assim o sr. presidente do ministerio e, por nefas ou por faz, foi arrastando a barcaça ministerial durante alguns mezes pelo mar revolto de mil e uma perigosas aventuras, algumas das quaes, é mister confessa-lo, têm sido pouco ou nada favoraveis aos progressos do paiz e prestigio da Republica.

O governo da presidencia do sr. dr. Bernardino Machado, baseado numa cordealidade sem limites, que tem até tocado as raizas do ridiculo e quiçá da cobardia, foi a causa natural e logica dos ultimos acontecimentos que, se não tiveram a força precisa para derrubar as instituições, contudo serviram para demonstrar o á vontade com que em Portugal se atenta contra a forma de governo instituida, dando lá fóra a nitida impressão de que os talassas têm alguma força, por pouca que seja, o que em boa verdade, não acontece.

Se nas cadeiras do poder estiverem homens de envergadura egual á das do ministerio transac- to, estamos certos de que a ultima tentativa de restauração monarchica se não teria levado por deante e não estaríamos sofrendo as consequencias do seu efeito moral que, se é certo que foi pessimo para a causa monarchica, não foi bom tambem para o prestigio da Republica lá fóra, onde no momento actual, se olha mais para o cumprimento dos nossos deveres internacionaes do que para as causas que a elle estão obstando.

Na França, na Inglaterra e demais paizes beligerantes, organisaram-se ministerios perfeitamente homogenios que permitam que essas nações possam agir sem dificuldades politicas, orga-

nisando os seus exercitos e preparando-se apenas para combaterem o perigo comum, alheios das paixões politicas ou religiosas e exaltando o espirito patrio- tico dos seus povos.

Todos os partidos se reuniram para o mesmo fim — defenderem a Patria em perigo.

Em Portugal, não obstante as circunstancias especiaes que nos rodeiam desde o inicio do conflito europeu, a luta entre os partidos continuou, se não tão intensa como até ahí, pelo menos oculta nos bastidores eleicoeiros, fugindo todos ás responsabilidades das redeas do governo, quando o paiz tanto necessitava dos seus patrio- ticos serviços.

O gabinete Bernardino Machado, cuja organização apenas aconselhada pela brandura d' animo e cordealidade do seu chefe obedecia ao plano presidencial de se fazerem eleições geraes livres, terminou a sua missão precisamente no momento em que, depois de convocados os collegios eleitoraes, foram adiadas as eleições para quando as circunstancias permitirem que se façam.

A missão do governo, não se podendo efectuar, adiou-se. Por tanto, a razão da sua existencia desapareceu e, com ella, terá tambem de desaparecer o governo, tanto mais que outros motivos aconselham um governo forte, constituído de maneira a garantir a comparticipação de todos os partidos nas graves responsabilidades que o paiz tem necessariamente de tomar perante a guerra da Europa.

Precisamos de dinheiro, de muito dinheiro, e só um governo com responsabilidades de todos os partidos pode obtê-lo; precisamos de mobilisar, e só um governo de excepcional energia e homogeneidade pode garantir a difficil mobilisação quasi geral do nosso paiz; precisamos de assegurar a paz interna, e só um governo retintamente republicano, energico e homogeneo pode assegurar-la, punindo eficazmente os crimes de rebelião e limpando as repartições publicas de funcionarios que, a cada passo, estão traindo a Republica e perseguindo os republicanos.

Dos tres poderes do Estado, um d'elles está eivado de elementos perigosos para o Regimem e, se um futuro governo não fizer entre elles rigorosa e acertada selecção, o Regimem continuará

sofrer d'esse mal de que ha muito se deveria ter libertado.

Referimo-nos á magistratura judicial.

Não será surpresa para ninguem o dizermos que o governo Provisorio, deixando em paz e nos seus logares alguns magistrados publicamente conhecidos como reacionarios, não procedeu como devia.

A Republica tem o direito de exigir que todas os funcionarios, dos quaes dependa o prestigio das instituições, sejam republicanos ou pelo menos, que não se sirvam das suas atribuições para as agredirem. O Governo Provisorio convenceu-se de que entre os magistrados judiciaes nenhum reservaria contra a Republica os seus odios e que, passados alguns mezes, seriam até bons republicanos.

Enganou-se o Governo Provisorio, porque tal não aconteceu.

Logo que se julgaram seguros á sombra da Constituição, muitos desses magistrados começaram a exhibir os seus rancores contra os republicanos e a sua descarada protecção aos monarchicos.

Com um governo partidario, sendo demittidos esses magistrados que não occultam o seu odio contra a Republica, dir-se-ia que eram mesquinhas vinganças partidarias contra pessoas e não uma maneira regular de garantir a consolidação das instituições.

Ora, neste momento, em que a Republica foi grosseiramente agredida e que tem de defender-se dos seus inimigos, um Governo Nacional pode e deve fazer a limpeza nas repartições publicas, incluindo n'essa limpeza os magistrados judiciaes que, de qualquer modo, tenham perseguido vexado ou exercido violencias contra os republicanos.

Em Figueiró, já aqui o disse- mos, ha funcionarios publicos que não occultam o seu rancor contra os republicanos e espalham boatos contra a Republica, que detestam, embora, para isso, se digam evolucionistas, unionistas ou independentes.

Se um Governo Nacional vier a constituir-se, necessario se torna que, imediatamente um rigoroso inquerito se ordene a todas as repartições publicas do paiz, não para fingir, mais para se apurar quem são esses funcionarios que estão perseguindo e vexando os republicanos e desacreditando a Republica.

Um Governo Nacional impõe-se desde já para apurar todas as responsabilidades dos monarchicos que, directa e indirectamente, com este ou aquelle rotulo politico, têm contribuido para a actual situação.

Nada de mais perigosas cor- dealidades!

Nada de mais injustificadas benevolencias!

O que não pode, nem deve ser é que, á custa da Republica, essa talassaria que vejeta por esse paiz alem continue a manobrar na sombra contra ella.

Os partidos politicos têm neste momento o dever indeclinavel de prestar á Republica os seus serviços e só lh'os poderão prestar unindo se para a formação de um governo forte que possa

chamar á responsabilidade todos aqueles que por diferentes formas têm concorrido para que a Republica seja desprestigiada.

Esse governo chamar se-ha Governo Nacional e disporá de todos os elementos precisos para fazer face aos perigos varios que neste momento estão prejudicando a Patria e a Republica.

ECOS & NOTICIAS

Porque se espera?

Julgáramos que o sr. dr. delegado teria descoberto o meio de anular o art. 3.º da Constituição Política da Republica, revoltando-se contra a admissão da instrução contraditoria nos feitos crimes, a proposito do processo de Arega, mas afinal vemos com prazer que não descobriu nada.

Na minuta de s. ex.ª apresenta-se para contrariar o codigo fundamental da nação uma razão banal. Sustenta o sr. dr. delegado que as testemunhas de defesa são afeiçoadas aos arguidos e que desejará o julgamento para se apurar se mentiram!

Olha lá que grande motivo para se terem presos inocentes 4 ou 5 mezes!... Se as testemunhas de defeza são afeiçoadas aos arguidos, as de accusação são inimigas d'elles e, como é evidente que umas ou outras mentiram, lá estão os seus depoimentos para se promover o castigo das que prevari- caram.

E' claro que o sr. dr. delegado deve promover o castigo dos perjuros e já aqui lhe pedimos esse procedimento. Por enquanto, a prova pendente contra as testemunhas de accusação. Porque se espera?

Assim é que é

Quando o outro dia os nossos amigos João e Antonio Manso regressaram a Arega, depois de um cativoiro de dez dias na cadeia comarcã, para liquidação das suas supostas responsabilidades nos acontecimentos de 9 d'agosto, todo o povo da freguezia, homens, mulheres e creanças, fez-lhes uma carinhosa e indiscutivel recepção.

O facto prova claramente a simpatia e verdadeira estima que aquele povo tem pelos nossos amigos. Assim é que deve ser: quando uma terra tem a felicidade de contar entre os seus filhos creaturas como são os membros da illustre familia Manso, o povo tem o dever de venera-las, porque, nas horas da aflição, tambem o povo tem n'elles os seus melhores amigos.

Pela cativante maneira como foram recebidos pelo povo os nossos amigos Mansos não temos que felicita-los, mas sim o povo pelas mostras que deu da sua amizade para quem tanto lh'a merece.

E agora vamos ao resto, que os outros innocentes têm direito á liberdade.

Anuncios

Não são só os judiciaes que vemos monopolizados, em favor do outro jornal que ahí se publica, com grande escandalo que, a seu tempo, será devidamente desfiado para provar a independencia de certas creaturas. Não são só os judiciaes, dizíamos, porque, lá de quando em vez, o mesmo jornal publica uns anuncios das Obras Publicas, pagos pelo Estado, já se vê, sem que até hoje o nosso jornal tivesse merecido a honra de um só que fosse!

Nós tambem somos gente e temos tido e continuamos a ter, pelo sr. dire-

ctor das Obras Publicas o respeito e a consideração que merece.

Não esmolamos, mas lembramos a s. ex.ª, que nos dizem não ter politica, que estamos a ser prejudicados, nós e os nossos leitores, com a preferencia exclusiva do outro jornal para a publicação dos ditos anuncios.

Ao menos, alguns para amostra... Temos razão, não temos, sr. Char- ters?

O caso da Lavandeira

Consta-nos que Joaquim d'Araujo Lacerda Junior vae propor nova acção contra a legitima herdeira menor de Augusto Martins, da Lavandeira, para haver d'ela determinada quantia, á qual nós entendemos que ele não tem direito algum.

O «negocio» foi feito poucas horas antes do Martins ter falecido e depois de uma patuscada de tal ordem que, quando o infeliz foi autopsiado, encontraram-se-lhe no estomago batatas quasi inteiras!

Isto vimo-lo nós.

O mesmo Lacerda já teve de desistir da acção que ha tempos tinha intentado por causa do mesmo assunto, mas agora voltou á carga. Pois nós cá estamos para, no momento oportuno, irmos ao tribunal dizer da nossa justiça, «sem papas na lingua...» defendendo os justos interesses da pobre orfã.

Olaré!

Caixa postal

Lá foi creada mais uma caixa postal — a da Ribeira d'Alge. Já são tres que nós, com o nosso trabalho, conseguimos ultimamente.

Depois digam os talassas que são eles, enquanto o povo vae gosando os beneficios dos melhoramentos que o nosso Partido alcança.

Em nome dos povos interessados, aqui deixamos ás estancias officaes os nossos agradecimentos.

Dr. Jacinto Nunes

A' proverbial correcção deste nosso particular amigo devemos a gentileza de nos ter deixado o seu cartão, quando do seu regresso de Pedrogam á capital.

Não estávamos em Figueiró para receber s. ex.ª no dia da sua passagem por aqui, o que lamentamos, porque nos é sempre agradavel a sua amena cavaqueira.

Uma bela alma e um grande portu- guez.

Registada a sua gentileza.

A. M. T. S.

Sentimos não podermos, satisfazer o que nos pede. O nosso jornal não delata ninguem. E' um jornal que defende os principios republicanos com ardor e coragem, mas não acusa senão pelos meios legaes e por exclusivo intermedio das suas colunas. Supôr

o contrario, é dar-nos uma classificação que não merecemos. Talvez exista ali alguma entidade que possa e deva corresponder ao vosso apelo. Nós não, porque não está isso nos nossos costumes. Agradecemos, contudo, a consideração e interesse que vos mereceu o artigo citado. Infelizmente, isto está assim, mas, com o tempo, entrará nos eixos. E' só questão de tempo...

Orlando Campos

Esteve ontem em Figueiró e deu-nos o prazer da sua visita, o nosso amigo sr. Orlando de Campos, comerciante em Sernache do Bonjardim.

No Paiz

Um apelo do Directorio do Partido Republicano Portuguez

Devendo brevemente partir para os campos da batalha alguns contingentes do glorioso e bravo Exercito Portuguez, a fim de auxiliarem as tropas aliadas na defesa do Direito, da Justiça e da Liberdade, resolveu o Directorio do Partido Republicano Portuguez fazer um apelo ao paiz, para que aos nossos soldados não falem alguns confortos. Assim, na séde do Directorio, n.º 4, 2.º e nas sedes das comissões municipais politicas de todo o paiz recebem-se donativos em dinheiro, quaesquer objetos de agasalho, taes como ceroulas, piugas e camisolas de lã, coletes de flanela e de lã, penhos, ligaduras, etc. Do nunca desmenti do patriotismo do povo portuguez e dos seus generosos sentimentos, espera o Directorio o acolhimento do seu apelo.

Os donativos em Figueiró podem ser entregues no Centro Democratico, onde se acha instalada a comissão municipal, ou na redacção da «União Figueirense».

Desacatando a lei da Separação

Consta-nos que vae ser dada em juizo participação crime contra o paroco desta freguesia e respectivo sacristão, por terem desrespeitado a Lei da Separação, referente a toque de sinos e outros abusos que por agora devemos calar.

E' para baixo.

Reacionarios desta força não podem nem devem ser perdoados.

FOLHETIM DA UNIÃO 1914

Caboqueiros da Democracia

(Ao meu illustre amigo, sr. José Leite Guimarães)

Eis a seguir os nomes desses benemeritos da Patria; a relação dos jornaes fundados desde essa epoca, e a d'alguns centros.

A sua grande maioria já não pertence ao numero dos vivos (desses illustres cidadãos) Antonio de Oliveira Marreca, economista e publicista 1848; Dr. Antonio Maria da Silva,

Pic-nic

No dia 26 do corrente realizou-se no rio Zezere, no sitio da barca da Bairrada, um pic-nic, a que assistiram aproximadamente sessenta cidadãos de Sernache do Bonjardim e deste concelho. Foi um dia cheio da maior alegria e que de certo ficará gravado na memoria de todos, tal foi a forma como tudo correu.

A's 10 horas como se combinara, chegou ao rio o grupo de Figueiró e, pouco depois appareciam descendo a enorme encosta de alem Zezere, os cidadãos de Sernache, munidos do seu farnel, e viveres, destinados ao pic-nic, dando já a nota de que iam ter um dia de festa. E assim foi.

Como a hora do almoço se aproximasse, escolheu-se o local apropriado, que imediatamente ficou coberto por abundantes, saborosos e variados petiscos. O almoço, que correu na maior animação, terminou cerca das 13 horas e, findo ele, foram tirados varias fotografias pelos srs. Vitor Santos e Silva Telhada.

Durante o intervalo do jantar, deram-se passeios de barco, jogou-se e admiraram-se os trabalhos da ponte, que, diga-se em boa verdade, são executados com uma solidez tal, que tudo nos leva a crer que resistirão á maior enchente.

Vae-se aproximando a hora do jantar, mas nota-se que todos teem pouco apetite, e entretanto o nosso amigo sr. Antonio Martins dos Santos, que é indispensavel n'estas coisas, prepara-se para cosinhar coelhos e lebres que haviam sido mortos por alguns dos convivas, saindo-se tão distintamente da empresa a que meteu ombros, que por todos foi aclamado com delirio.

Seguiu-se o jantar, no qual reinou a maior alegria, sendo impossivel descrever aqui as cenas engraçadissimas que então se passaram.

Recheiados os estomagos, passou o nosso amigo sr. dr. Antonio Vitorino a deliciar-nos com harmoniosos fados que só ele sabe fazer trinar na sua adorada guitarra, terminando assim a festa, que jámais se apagará da nossa memoria. E como é já noite, fazem-se afetuosas despedidas, e começa a dispersão, tomando cada grupo a direção que tinha a seguir.

Entre a numerosa assistência lembra-nos ter visto os seguintes cidadãos:

- Dr. Antonio Vitorino da Silva
- José de Brito
- Filipe da Silva Leonor
- Antonio Simões Santos e Silva
- Vitor Santos
- Antonio Martins dos Santos

advogado, (1870); Antonio Nunes, segeiro, 1870; Antonio Candido Osorio, empregado no comercio, (1897); Antonio Policarpo da Silva Lisboa, jornalista, (1880); Antonio Correia Barreto, general de brigada, (1873); Antonio Marques Quintans, negociante, (1876); Antonio Fortunato de Sousa, tipografo, (1880), Antonio José Guedes, jornalista, (1876); Antonio Ferreira Chaves, empregado publico, (1878); Antonio José Martins, professor, (1880); Antonio Marques Nogueira, comerciante, (1878); Antonio José de Carvalho,

João Carlos d'Almeida e Silva
Antonio Pedro da Silva
Jaime Raul da Silva
Joaquim Antonio da Silva
José Maria Alcobia
Dr. Albano Lourenço da Silva
Antonio Pedro Ferreira Biscaia
Joaquim David
José dos Santos
Padre José Adriano d'Oliveira

Braz
João Lopes
Antonio Serra
Daniel Bernardo de Brito
Candido Teixeira
Virgilio Guilherme da Silva
David da Silva Mendes
Conego Joaquim Mendes

todos de Sernache do Bonjardim.

Dr. Eduardo Caetano d'Oliveira
José Correia d'Almeida, administrador deste concelho
José Manoel Godinho
Manoel da Silva Telhada
Camilo Araujo Lacerda
João Artur de Sousa Manso
Basilio Araujo Lacerda,
João Ferreira de Carvalho
Manoel Fernandes das Neves
José André Berlinda
João dos Santos Abreu
Antonio de Vasconcelos Sousa
Manso

Antonio Vitorino, sargento
Alfredo José de Sousa,
Antonio Ferreira
Antonio da Silva Neto
Benjamim Augusto Mendes
João Augusto d'Almeida
Eduardo Simões d'Almeida
Pedro Tudela
Manoel Simões da Silva
Augusto Soares Pinto
Manoel Martins Nunes
José Miguel Fernandes David,
de Figueiro dos Vinhos, e
Acacio de Sousa Manso, dos Cabaços.

Inspecções militares

Os mancebos recenseados por este concelho para o serviço militar no corrente ano, que foram isentos definitivamente ou temporariamente, devem comparecer á nova inspecção em Tomar, no proximo dia 2 de novembro pelas 10 horas, devendo com a devida antecedencia apresentarem-se ao secretario da camara municipal, com as suas resalvas, afim de receberem a competente guia.

Os mancebos que tenham perdido as suas resalvas devem fazer-se acompanhar de duas testemunhas idoneas que reconheçam a sua identidade, para o efeito de receberem a guia acima referida.

negociante, (1880), Dr. Antonio José d'Ameida, medico, (1891); Antonio Magalhães Peixoto, guarda-livros, (1891); Antonio Augusto de Macedo, polidor de moveis, (1881) Antonio Duarte Gomes Leal, escritor, (1873); Antonio Sebastião Batista Machado, escritor teatral, (1867); Antonio Rodrigues Pita, tipografo, (1895); Antonio Maximo Verol, livreiro, (1876); Abilio David, professor e jornalista, (1878); Antonio José de Carvalho, industrial, (1880).

Augusto de Figueiredo, despachante na alfandega,

O JOGO

E' do nosso presado colega «O Povo de Porto de Moz» o *suelto* que a seguir transcreveremos, perfilhando tudo quanto ali se diz. E porque no «Club Figueiroense» se joga a rofeta des caradamente, sendo reloteiro um *santo varão*, padre que para ali anda á solta, chamamos para o assunto a atenção do sr. administrador do concelho, que esperamos, procederá com a energia que o caso reclama.

Segundo nos informou pessoa de toda a respeitabilidade, o tal *santo varão*, cobra aos incantos que lhe vão cair nas mãos 2 centavos por cada troco que faz de 50 centavos!

Já viram maior roubalheira?

«A ultima circular recomendando a proibição do jogo reza assim:

O ex.º ministro do Interior encarega-me de lembrar a v. ex.ª a doutrina da circular de 27 de julho ultimo, na qual foi recomendada a mais rigorosa observancia das leis que proibem o jogo. Deve, portanto, v. ex.ª pôr em ação todos os meios preventivos e repressivos para que as leis sejam cumpridas, no intuito moralizador de evitar que a população procure receitas no vicio do jogo, em prejuizo do trabalho metodico, que só ele engrandece os povos.

Como desta circular se colhe, já em 27 de julho ultimo havia sido expedida outra com as mesmas recomendações, e sem embargo, jogou-se depois d'isto em todas as praías, em todas as termas, em todas as estações de recreio, em todas as feiras, em toda a parte onde appareceu gente de maus costumes para jogar! Jogou-se ás escancaras, portanto com a convivencia das autoridades, que assim desacataram a lei e desatenderam as ordens que superiormente receberam.

Porque se não castigam essas autoridades que se podem apontar a dedo?

Porque se não demitem, porque se não processam?

Porque se não procede a um inquerito e se castigam os transgressores da lei?

Estamos inteirados. A energia do governo e o seu zelo pelo prestigio das leis não vae alem de circulares que só continuarão a ser cumpridas onde haja autoridades dignas d'esse nome.»

Alfredo Pimenta

Encontra-se ha dias em Lisboa o nosso querido amigo Alfredo Simões Pimenta, director deste jornal.

Este nosso amigo foi ali tratar de assuntos que interessam a este concelho.

1874; Augusto José Vieira, professor e jornalista, 1880; Augusto da Silva Carvalho, escritor; Antonio José Teixeira, comerciante, 1878; Leandro Braga, escultor, 1876.

Carlos Maria Pereira, professor e jornalista 1880; Alfredo Cabral, empregado no comercio, 1883; Dr. Alfredo Ansur, advogado, 1877; Adriano Jacob Lopes, tipografo, 1876; Augusto Carlos Ferreira, cortador, 1883; Antonio J. de Oliveira, empregado de escritorio, 1880; Dr. Anselmo Xavier, jornalista, 1880; Augusto Lopes Castelo Branco, em-

Agenda semanal

De passagem para Barbacena, esteve nesta vila o nosso assinante sr. Manuel Simões da Costa, do Fontão Fundeiro.

No ultimo domingo esteve em Figueiró o nosso amigo sr. Alfredo José de Sousa, empregado no collegio das missões em Sernache do Bonjardim.

Estiveram nesta vila os nossos amigos e assinantes srs. José João Nunes, de Atalaia Fundeira; José Simões Godinho, da Carvalheira Grande; e Manoel Henriques da Ribeira d'Alge.

Já regressou da Castanheira de Pera, onde esteve em serviço, o nosso amigo sr. Albino Nunes, fiscal dos impostos neste concelho.

Alberto Leitão

Acompanhado de sua ex.ª familia, retirou ontem para Lisboa, o nosso amigo sr. Alberto Eugenio de Carvalho Leitão, digno escrivão de direito n'aquella cidade.

ANIVERSARIO

Passa hoje o aniversario da menina Stela, filha do nosso amigosr. Domingos Dias Gamarães.

Tambem no proximo dia 1 de novembro passa o aniversario do menino Gilberto, filho do nosso colega de redacção José Miguel Fernandes David.

A todos as nossas felicitações.

Joaquim de Matos Pinto

Acompanhado de sua ex.ª esposa, regressou de Coimbra, o nosso amigo sr. Joaquim de Matos Pinto, conceituado comerciante nesta vila.

pregado nos caminhos de ferro americanos 1878; Antonio Furtado, jornalista, 1880; Antonio Fernando da Silva, condutor de trabalhos do municipio, 1878; Alexandre José Alves, guarda-livros, 1883; Agostinho Ramos, comerciante, 1880; Agostinho Manoel de Sousa, proprietario e comerciante, 1880.

Lisboa, 13-X-914.

Paulo da Fonseca

(Continua).

Consortio

Pedrogam Grande, 26. — No sabado ultimo e na sala da Camara Municipal realiso-se o registo civil de casamento do nosso amigo Eduardo Caetano d'Oliveira e D. Custodia David Silveira, simpatica filha do nosso amigo José Henriques Silveira e D. Julia David Silveira.

Ao acto, que foi revestido de toda a pompa, assistiram muitos parentes e amigos. Serviram de testemunhas por parte da noiva os ex.^{mos} srs. João da Cruz e Silva e D. Custodia da Conceição e Silva, que por procuração se fizeram representar pelos ex.^{mos} srs. Viriato David e Silva e Margarida da Conceição, tio e avô da noiva, e por parte do noivo o sr. Fernando Ferreira da Gama e D. Maria Joaquina tia do noivo.

Realizado o registo, pelas 15 horas, seguiram os noivos e convidados para casa dos paes da noiva, onde pouco depois se realizou um banquete, reinando sempre a maior animação, terminando por um baile que se prolongou pela noite adiante. Entre os convidados notaremos os ex.^{mos} srs. D. Margarida Conceição e Silva, Ilda David e Silva, José David e Silva, Inacio Fernandes e familia, Francisco Lopes David esposa e sobrinha, Adelina Hidalgo, Manoel Vicente Pedroso Neves esposa e filhos, Manoel Caetano d'Oliveira e Antonio Caetano d'Oliveira, pae e irmão do noivo, Fernando Ferreira da Gama, Carlos da Silva Martins, Maria Joaquina e Joaquim Pedroso Neves.

Aos noivos foram oferecidos muitos brindes, entre outros, dos paes da noiva, um bilhete de tesouro de mil escudos, dos ex.^{mos} srs. D. Maria da Conceição e Silva, avô da noiva um cheque de cem escudos, João da Cruz e Silva, tio e padrinho, um cheque de igual quantia, D. Emilia Matos David e Silva, tia, um par de brincos com brilhantes, D. Emilia Adelaide Rodrigues d'Oliveira, um estojo com escovas de prata, D. Custodia Conceição Silva, madrinha e tia, meio adereço e vinte escudos, D. Joaquina Conceição Silva, tia do noivo, um par de brincos com brilhantes, Viriato David Silva, um broche com brilhantes, Eduardo David Silva, um talher de prata, Augusto David e Silva, uma argola de prata para guardarano, Inacio, Fernandes e Silva, igual brinde, Francisco Lopes David da Conceição, duas argolas de prata com as iniciaes dos noivos, Francisco David e Silva, um relógio, Adelina Hidalgo, um corte de blusa de seda e de Carlos da Silva Martins, um corte de vestido.

Terminando tão simpatica festa, seguiram os noivos para o lugar do Pinheiro, casa do noivo e no domingo para Coimbra onde vão pela forma religiosa realisar o mesmo acto. Aos noivos, que são dignos de toda a estima, as nossas felicitações, a par de muitas felicidades.

Benjamim A. Mendes

No ultimo domingo regressou de Lisboa com sua esposa, o nosso amigo sr. Benjamim Augusto Mendes, comerciante muito conceituado nesta praça.

Lenha de Pinho

Vende Domingos dos Santos Moraes CARAPINHAL

NUM TRIBUNAL

—E' casado?
—Sim, sr. Juiz.
—Com quem?
—Com uma mulher.
—Pois já viu alguém casado com um homem?
—Sim, senhor, minha irmã.

Aos nossos presados assinantes

Aqueles dos nossos estimados assinantes a quem foram enviados pelo correio os recibos das suas assinaturas em divida, e que foram devolvidos sem terem sido satisfeitos, regamos a finesa de nos fazerem remessa pelo correio, em «vale ou carta registada», fineza que desde já muito agradecemos.

Novas estampilhas fiscaes

Foi declarado que em 31 de Dezembro proximo cessará a circulação e validade das estampilhas fiscaes atualmente em uso, começando a adotar-se em 1 de Janeiro o novo padrão.

A troca pelas da nova emissão efetuar-se-ha nas tesourarias dos bairros e concelhos do paiz durante o mez de Janeiro.

Sobre as estampilhas destinadas á cobrança da contribuição industrial, contribuição de juros e impostos sobre especialidades farmaceuticas, será oposta uma sobrecarga designando o respectivo imposto ou contribuição.

EMPREZA AUTO ONIBUS

DE
Carreira & David
Brevemente novo orario.

Influencia da idade dos pais na vitalidade dos filhos

J. Korosi, chefe da repartição de estatistica da Hungria, leu ultimamente na Academia da Ciencias d'aquella paiz uma interessante memoria acerca deste assunto. Baseando-se em 24:000 casos, chega ás seguintes conclusões:

Os filhos de individuos que teem menos de 20 anos ou mais de 40, apresentam uma constituição fraca; os mais robustos são os que nascem de paes cuja idade regule entre os 25 e os 40 anos. As creanças mais sadias são as que veem á luz antes da mãe ter completado 35 anos; as que nascem entre os 35 e os 40 anos são oito por cento mais débeis, e as que veem depois dos 40 anos, dez por cento. Os filhos de homem velho e mulher môça são geralmente de constituição forte; mas, se a idade da mãe regula pela do pae, teem menos robustez.

CORRESPONDENCIA

Vilas de Pedro, 27.— Foi aqui muito comentada a intentona de vinte do corrente, ainda que o facto não surpreendesse ninguém, atenta a demasiada benevolencia que tem havido para com os talassas, que atacados de loucura pretendem por todos os meios levar o paiz á ruina não podendo já ser os senhores e devoradores da nossa querida Patria. Felizmente o movimento gorou e nós esperamos que o governo saiba tomar as providencias devidas para que o facto se não repita. Oxalá que se acabe de vez com os perturbadores da ordem publica para descanço de todos nós.

—Com pequena demora estiveram hoje aqui os nossos amigos Manoel Dias Coelho, dessa vila e seus irmãos Januario Dias Coelho e João Dias Coelho, os quaes se faziam acompanhar pelos srs. João Diniz Paiva de Carvalho e Antonio d'Oliveira David. Vinham em passeio venatorio por estes arredores e, pelos tiros que ouvimos durante a tarde, julgamos que fizeram ótima caçada como nós lhe desejamos. Que a sua visita se repita a mudo eis o que muito estimamos.

—Da Figueira da Foz, regressaram no passado domingo os nossos amigos Manoel e José Simões Calçada a quem damos as boas vindas.

—Tivemos o prazer de cumprimentar os nossos amigos José Simões Barreiro e seu filho Manoel Simões Brreiro, do Fontão Fundeio.

—No Espinhal, esteve no preterito domingo o nosso amigo Joaquim Simões Abreu, conceituado negociante deste lugar.

—Vae grande azafama com os trabalhos agricolas, tendo a chuva vindo beneficiar extraordinariamente as novidades da estação. C.

J. Paiva & A. Fraga
Ourives-Joalheiros
6, Rua de Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguém pode competir (embora haja quem se incommode por vendermos tão barato) Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões correntees, anneis, alfinetes e maais objectos de ouro só pelo pezo 6 e 12, Rua de Palma, 10 e 12

Não confundir — i. Fraga subindo a rua — Telephone 36776

RELOJOARIA E OURIVESARIA
DE
Manoel Lourenço Gomes dos Santos
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relógios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relógios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudo, (18\$000); de pé desde vinte a trinta e um escudo, (20\$000, 31\$000); sendo estas afiaçadas por 5 anos.

Campra prata e ouro velho, por bom preço

OFFICINA DE CANTEIRO E ORNAMENTAÇÕES EM PEA
DE
Francisco A. dos Santos, Filho
R. Direita, 173 — R. da Sofia, 92
Coimbra

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausuleus e campas, dos quaes tem desenhos para escolher tanto em estilos antigos como em arte moderna. Tambem tem deposito de marmores para balcões, moveis, almofarizes etc pelos preços do Porto e Lisboa Bancas de cozinha e mausuleus em louza, de 2\$200 a 3\$800 Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc

CASTANHEIRO DO JAPÃO

E' o unico que resiste á terrivel molestia da filoxera que tão graves prejuizos tem causado nos nossos soutos, é o castanheiro do Japão.

O castanheiro japonéz oferece as mesmas vantagens que o bacelo americano tem oferecido no caso da doença da antiga videira. Estas experiencias tem sido feitas já ha muitos anos n'outros paizes, especialmente na França, onde o castanheiro foi primeiro que em Portugal, atacado pela filoxera e hoje encontram-se os soutos completamente povoados do castanheiro do Japão, dando um rendimento importante de castanha e madeira.

O castanheiro «Japonéz» acha-se á venda na casa de **Manoel Rodrigues**, de Pedrogam Grande.

Ao Barateiro do Povo

Chegou um lindo sortido, em gravataria, o que ha de mais chic, moderno e a preços convidativos.

BREAK QUASI NOVO É ARREIOS

Em bom uso, vende Acacio Manso
CABAÇOS



Primeira Empreza de Viação

AUTO-ONIBUS

DA

Região do Zezere

— DE —

Carreira & David

DE

Figueiró dos Vinhos com sede em Tomar

MANOEL RODRIGUES

Largo do Adro — Pedrogam Grande

Maquinas Pfaff — É a maquina Pfaff duma construção superior a todas as outras maquinas, com andamento muito leve, rapido, silencioso e movida com todas as movenções que se podem exigir. É final mente a maquina Pfaff por excelencia para uso das familias prestando se a todos os trabalhos de bordados, trabalhos de alfaiate e sapateiro sat sfazen do em numero as maiores exigencias que se possam ter em uma maquina.

D'estas maquinas, em Pedrogam Grande, a unica casa vendedora é a de Manoel Rodrigues

Grande liquidação

Nesta mesma casa esta-se procedendo a grande liquidação de todos os artigos de tecidos de algodão, e de lã, vendendo-se tudo pelo preço do custo e outras fazendas por menos do que custaram, para mais rapida liquidação. O publico terá pois uma das boas occasões de poder comprar chitas, flanelas tudo emfim a preços baratissimos.

Outros artigos

Alem dos artigos a que já nos referimos n'esta mesma casa encontra o publico, a preços muito commodos deposito de camas de ferro, deposito de farinhas, de louças de Sacavem, ditas de ferro esmaltado, e muitos outros artigos, taes como grande sortido de sola, cabedaeas, vidraria, ferragens miudezas e

Adubos quimicos

É esta casa a unica que representa n'esta região as importantes fabricas de adubos quimicos dos srs. Henry Bachofen & C.^a Lisboa, por isso a unica que está habilitada a vender em melhores condições todos os adubos, quer simples quer compostos para revender, vendendo os já conhecidos e afamados adubos D.C A O. e M.R.

Visitem pois a casa de Manoel Rodrigues, Largo do Adro, Pedrogam Grande, que é sem duvida a casa que pelas suas grandes compras e contratos que tem a que em melhores condições vende todos os artigos do seu comercio.

JAZIGOS — Oficina de Canteiro em Alcobaça — Nesta officina executa-se a construção de jazigos, campas, pedestaes com vaso ou pirâmide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Liós ou em pedrabranca — preços baratissimos. Envia-se amostras e desenhos. Todos os pedidos ao proprietario, Fernando dos Santos Cortez

Manoel S. Telhada
Photographo amator
FIGUEIRO DOS VINHOS

Tira photographias em todos os tamanhos de de os mais pequenos ao ponto natural. Tambem tira photographias para bilhetes de identidade para o Brazil.

VENDA D'UMA BOA CASA

Vende-se uma casa com bom quintal situada na frente do «Clb Figueiroense» nesta villa. Quem pretender, dirija-se a Francisco da Conceição e Sousa Figueiró dos Vinhos

Godinho & Linto

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

do Banco Commercial de Lisboa
 » Nacional Ultramarino
 » Alliança do Porto
 » Economia Portugueza do Minho
 » Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS]

Credit Franco-Portugais
 José Henriques Toita & C.^a Lisboa
 Silva, Beirão, Pinto & C.^a »
 J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
 Pinto da Fonseca & Irmão »
 Borges & Irmão »

Cobrança de letas e saques sobre todas as terras do paiz.
 Paga saques d'África, Brazil, America do Norte, etc,
 Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

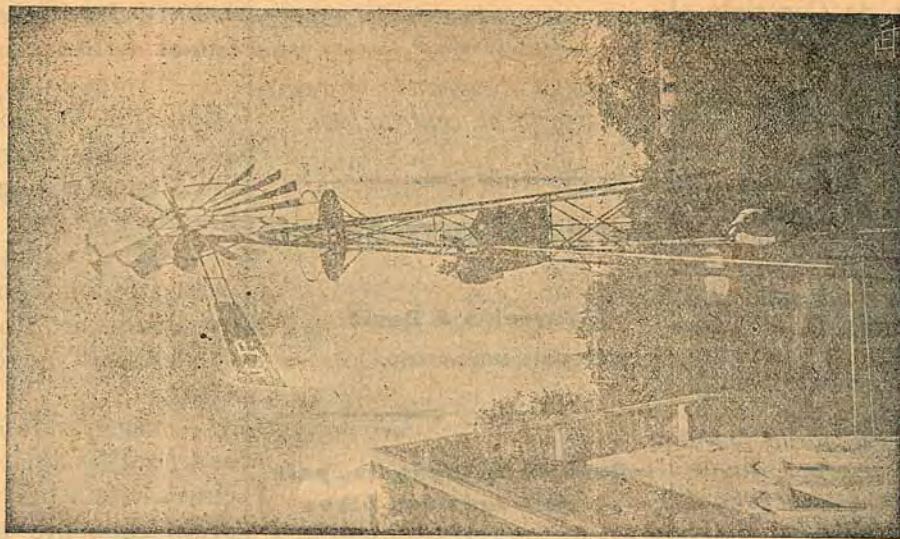
Compra e venda de titulos da divida publica, ações e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

Trabalhando com pouco vento, é, comtudo, o] melhor processo de moinhos de irrigação:



Este novo systema de extrair agua dos pozos garante a sua pureza para o consumo

Inventor e constructor — Jeronymo Rodrigues Finhão
 Figueiró dos Vinhos

GRANDE LIQUIDAÇÃO

— NO —

BARATEIRO DO POVO

O proprietario d'este estabelecimento, que é o que maior sortido tem, vende todas as fazendas por preços sem competencia, em consequencia da liquidação que está fazendo por motivo de obras a que vai proceder.

Fazendas de lã, algodão e seda.
 Miudezas, mercearia e brinquedos.

Sola e cabedaeas e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNNDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato

TIPOGRAFIA "UNIÃO FIGUEIROENSE"
 Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos